

# TERCEIRA IDADE

## Londrina dobra número de idosos em 20 anos

A proporção de pessoas com 60 anos ou mais, residentes em Londrina, praticamente dobrou de 1980 a 2000. Em 1980 eram apenas 5,37% da população quando a média brasileira era 6,07%. Em 2000 são quase 10% (41.780) dos londrinenses, ultrapassando a média brasileira, que ficou em torno de 8,5% (ver Figura).

O perfil do envelhecimento populacional, em Londrina, representa um ganho significativo de anos de vida. No outro lado da moeda traz, também, uma série de desafios a serem enfrentados pelos administradores da cidade, especialmente, os da saúde, pois a carga de doenças a ser prevenida ou combatida tende a aumentar. Entre essas doenças destacam-se as crônico-degenerativas como o diabetes, hipertensão e câncer. A conclusão é do médico sanitário e geriatra Gilberto Berguio Martin que, recentemente, concluiu dissertação de mestrado sobre o tema na Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob a orientação do professor Luiz Cordoni Jr. Gilberto constatou que entre as principais causas de internações de idosos em 2000, estão a pneumonia (10,85%), a insuficiência cardíaca (7,25%), as doenças isquêmicas do coração (5,52%). As doenças hipertensivas e asma, bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas (responsáveis por cerca de 4% das internações).

O estudo também revelou que somente as enfermidades infarto agudo do miocárdio e outras doenças isquêmicas do coração consumiram, juntas, mais de 21%



de todos os recursos gastos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com internações de idosos naquele ano. Martins disse que os dados mostram, ainda, o contraste da evolução ocorrida. A proporção de óbitos de pessoas com 60 ou mais, em 1980, era de 43,02%. No período de 1980 a 2000, a faixa etária que mais aumentou o número de óbitos foi de 80 ou mais, com variação de 11,17% para 23,26%. Isso significa que, em 20 anos, as pessoas estão morrendo com mais idade.

Para a diretora do Diretoria de Informações em Saúde (DIS) da Secretaria Municipal de Saúde, Maria Luiza Iwakura, o envelhecimento da população londrinense é consequência do aumento da expectativa de vida e, principalmente, da qualidade de vida e acesso a políticas públicas. Segundo Maria Luiza, em 2001, ocorreram 1.591 óbitos de pessoas com, no mínimo, 60 anos, sendo as principais causas: doenças do aparelho circulatório (40,7%), as neoplasias (câncer), com 18,6%, as doenças do aparelho respiratório (14,3%), as doenças endócrinas e metabólicas (6,4%), as do aparelho digestivo (4,5%) e as causas externas (4,3%).

### Ações melhoram acesso aos serviços de saúde

A Secretaria Municipal de Saúde desenvolve ações específicas para os idosos, como as vacinas anti-gripal e a anti-pneumocócica - para idosos em condições de debilidade e asilados. Outras ações são desenvolvidas para determinadas doenças que são mais próprias da terceira idade, mas não exclusivas da faixa, como a política de medicamentos para diabéticos e hipertensos ou ainda para pessoas com o Mal de Parkinson.

No caso de parcerias, como exemplo, a Secretaria conta com a Universi-

dade Norte do Paraná (Unopar), em apoio às equipes do Programa Saúde da Família (PSF) para atender na área de fisioterapia, acamados e pacientes com seqüelas, em geral, de doenças cerebrovasculares ("derrames cerebrais").

Outra parceria importante acontece com a Secretaria Municipal do Idoso. Hoje, seis unidades de saúde de Londrina, desenvolvem trabalhos junto com os grupos de convivência do Projeto Harmonia e outras 13 estão cadastradas para iniciar os trabalhos.

### Secretaria articula política municipal do idoso

As políticas públicas voltadas ao idoso são desenvolvidas pela Secretaria Municipal do Idoso e objetivam viabilizar formas alternativas de participação, integração e convívio das pessoas com a família, as demais gerações e a comunidade. Um passo fundamental para reforçar a atuação da Secretaria foi a criação do Conselho Municipal dos Direitos do Idoso.

"A Secretaria prioriza o atendimento ao idoso com a própria família e não o asilar. O asilo só serve ao idoso que não possui condições que lhe garantam a sobrevivência ou se encontre em situação de risco", explicou Maria Angela Santini, secretária do Idoso.

A Secretaria desenvolve ações como o Programa de Atenção ao Idoso em Situação de Risco e, àqueles que não dependem desta assistência, mas que precisam de políticas públicas de integração social, a pasta desenvolve o "Projeto Harmonia" que fomenta a criação de grupos de convivência de idosos na comunidade.

"Hoje temos 25 grupos de convivência nos bairros mais carentes com cerca de 1168 idosos que participam semanalmente das atividades. Com eles desenvolvemos atividades ocupacionais procurando proporcionar lazer, e incentivando o cuidado com o corpo e a mente, integrando-os cada vez mais à sociedade", diz Maria Angela.

Os grupos atuam numa proposta interdisciplinar e de parceria entre as secretarias municipais do Idoso, de Saúde e de Cultura, através da Rede da Cidadania. Os trabalhos são desenvolvidos com palestras, dinâmicas de integração e reflexão, realização de atividades esportivas, recreativas, lúdicas e culturais, trabalhos manuais, distribuição de lanches em grupos carentes, visitas domiciliares e encaminhamentos, em casos necessários.

Para a situação dos idosos asilados, outra medida que, através da parceria entre o Idoso e a Saúde, tem surtido bons resultados é a fiscalização das casas de repouso e asilos, estabelecida pela lei nº 8.632, de 4 de dezembro de 2001, que fixa normas para funcionamento de asilos, casas de repouso, clínicas geriátricas e estabelecimentos destinados ao atendimento de idosos. De 18 casas clandestinas, nove foram fechadas desde o início da fiscalização por condições irregulares de funcionamento e algumas ainda estão em processo de fiscalização.

### Saúde bucal: estímulo desde a gestação

A Maternidade Municipal Lucilla Ballalai da Secretaria de Saúde estimula, através do programa "Odontologia na Maternidade", a saúde bucal em recém-nascidos orientando as mães, inclusive durante a gestação, quanto aos cuidados com a cárie.



Profissional orienta higiene bucal em recém-nascido

A pequena Tainara, de apenas 2 dias de vida, gostou da limpeza na boquinha feita pela técnica de higiene dental Clarice Passoni. Se depender da mãe de Tainara, Luciana Fernanda de Andrade, o bebê não terá cáries tão cedo.

"Aprendi muito com a técnica. Eu pensava que devia ter cuidado com os dentes da criança só depois de nascerem. Com as orientações vou limpar a boca da minha filha todos os dias, não vou oferecer chupeta e vou amamentar o máximo que eu puder", afirmou a mãe.

O programa, que já atendeu mais de 1.500 mães, orienta sobre os cuidados com a amamentação, higiene bucal do bebê e da própria mãe. O trabalho demonstra técnicas de escovação e folhetos ilustrativos sobre cárie, doença gengival, uso de fio dental, utilização correta de creme dental, flúor, aleitamento materno, dieta alimentar e hábitos nocivos (uso de chupeta, mamadeiras e sucção de dedos).

Para o coordenador do programa e gerente do setor de odontologia da Secretaria da Saúde, Domingos Alvanhan, o trabalho surpreende pelo interesse que desperta nas mães. "Muitas mulheres nunca haviam usado o fio dental e desconheciam ser este um importante meio de prevenção da cárie e das doenças periodontais (da gengiva)", explicou Domingos.

No programa as mães recebem, também, orientação sobre a importância da inclusão das crianças nos programas odontológicos das unidades de saúde e Bebê Clínica. Além das orientações, cada mãe recebe um kit com escova, creme dental, gaze, fio dental e folheto explicativo.